



PID-Redenção: Projeto de Inclusão Digital na Penitenciária Estadual de Vila Velha - Espírito Santo

Eliana Caus Sampaio¹, Renata Cristina Laranja Leite¹

¹ Unidade de Computação e Sistemas - FAESA Centro Universitário
Av. Vitória, 2.220 - Monte Belo – CEP: 29.053-360 - Vitória – ES – Brasil.
eliana.caus@faesa.br, renata.laranja@faesa.br

Abstract. This article presents an experience of applying Digital Inclusion in a state penitence in partnership between the State Public Defender and an institution of Higher Education, aiming to bring basic computer skills to a group of inmates of the closed regime so that they are qualified to the labor market after the conclusion of its criminal sentence.

Resumo. Este artigo apresenta uma experiência de aplicação de Inclusão Digital na Penitenciária Estadual de Vila Velha – ES numa parceria entre a Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo e uma instituição de Ensino Superior do Estado, com o propósito de fornecer conhecimentos básicos sobre a utilização do computador a um grupo de apenados do regime fechado como forma de qualificá-los para o mercado de trabalho após a conclusão de sua pena.

1. Introdução

Em países como o Brasil, onde a desigualdade social é tão evidente e as oportunidades nem sempre são as mesmas para todo cidadão, a busca por meios alternativos e até mesmo ilegais de sobrevivência torna-se mais frequente. Com 12,6% da população desocupada [PNAD, 2017] e 13,7% de adultos que não concluíram o ensino médio tem-se o ambiente propício ao desemprego [OCDE, 2015]. Com baixa escolaridade, ocupar um posto de trabalho torna-se mais complexo, motivando em muitos casos, a inserção no mundo do crime como via de prover seu sustento ou mesmo pela má influência do meio onde vive.

Por outro lado, com a crescente informatização dos processos nas empresas, obter trabalho profissional requer a cada dia maior nível de capacitação nos conhecimentos formais e em especial, nos relativos ao uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Situação que só agrava as possibilidades daqueles indivíduos que, já no processo de formação escolar tradicional não obtiveram evolução satisfatória para se tornarem produtivos nesse momento histórico.

Se a baixa capacitação já diminui as chances de empregabilidade para o cidadão comum, estas se tornam mais raras quando se trata dos indivíduos apenados no sistema prisional, pois 53% deles tem ensino fundamental incompleto [Infopen, 2017]. Para esses, a recuperação é ainda mais complexa, já que além da capacitação necessária, há todo o processo de reconstrução da imagem social, começando pela imagem de si mesmos.

2. Descrição



Pessoas internas do sistema penitenciário irão demandar vários tipos de reconstrução para que possam se inserir na sociedade e mais ainda no mercado de trabalho. Isso se torna ainda mais complexo quando estes indivíduos fazem parte de um grupo, cujo índice de rejeição é tão grande no universo carcerário quanto no mundo externo a esse. Trata-se do grupo GBP (Gays, Bissexuais, Transexuais), pois independente dos motivos que os levaram a perda da liberdade, são marginalizados e hostilizados por outros internos dentro do próprio ambiente onde cumprem suas penas. Isso faz com que algumas iniciativas de capacitação ofertadas para os internos não possam ser frequentadas pelo grupo GBT devido a animosidade que se estabelece entre eles.

Para minimizar esse problema de forma a proporcionar a esses indivíduos recursos que ampliem a possibilidade de colocação profissional ao final de suas penas e cientes da importância de que todo cidadão precisa ter conhecimento a respeito do uso da TIC, foi proposto a realização de treinamento de informática básica exclusiva para o grupo GBT, que recebeu o nome de PID-Redenção, através dos quais se buscou abastecê-los das noções essenciais para realizarem os primeiros passos no mundo digital. Devido às limitações de espaço e equipamentos e também para que fosse possível dar atenção rápida e individualizada durante o desenvolvimento das tarefas, nesse primeiro projeto foram treinados 15 internos.

Complementarmente aos conteúdos formais de Tecnologia da Informação e Comunicação, foi oferecido aos apenados na aula inaugural uma apresentação motivacional, onde eles tiveram a oportunidade de ouvir um conjunto de dicas e orientações sobre ética, valores morais, relacionamento interpessoal, afetividade, postura, expectativa de vida e engajamento. Nessa aula, ministrada por profissional capacitado em gestão pessoal foi possível falar e dar voz a esses cidadãos, que por motivos diversos se desviaram do comportamento socialmente aceito pelas leis que regem o país.

Ao final do treinamento, cada detento recebeu um certificado atestando as horas dedicadas ao treinamento que serão utilizadas para remissão de parte de suas penas. Essa possibilidade passa a ser um atrativo adicional que somado ao aprendizado dessa nova área de conhecimento se configure em mais um estímulo essencial ao empenho e dedicação dos mesmos.

Devido a questões de segurança e para que o projeto não interfira negativamente na atmosfera do ambiente carcerário, não foi possível realizar registro fotográfico nem de filmagem das aulas. Estes, quando possível, foram realizados pela própria equipe da Defensoria e publicados primeiramente no site dessa instituição para depois ser tornar disponível aos demais públicos.

3. Objetivos

Através desse projeto buscou-se em primeiro lugar proporcionar conhecimentos básicos sobre o uso adequado dos computadores para realização de tarefas que poderão aumentar suas possibilidades no mercado de trabalho quando terminarem suas penas.

Adicionalmente esperou-se identificar possíveis interessados em avançar nos estudos relacionados ao desenvolvimento de aplicações tornando-se profissionais de TI, área que possibilita modos variados e flexíveis de jornada e local de trabalho e com potencialidade crescente para negócios.



4. Metodologia

O desenvolvimento das aulas se deu a partir do uso de computadores do tipo notebook fornecidos pela Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo, seguindo um roteiro de exercícios práticos estruturados na forma de apostila impressa. As aulas foram ministradas dentro da Penitenciária Estadual de Vila Velha – PEVV V.

Atuaram como instrutores nos treinamentos 3 alunos da Unidade de Computação e Sistemas da FAESA, com pleno domínio dos conteúdos e software a serem utilizados e orientados para o processo docente. Em cada aula um instrutor ficou responsável pela regência da mesma, enquanto os outros acompanhavam e orientavam os alunos na realização das tarefas. Em cada semana uma coordenadora do projeto PID-Redenção também participou da aula orientando os instrutores sobre a dinâmica em sala de aula.

Durante os treinamentos realizados através de aulas práticas no computador foram desenvolvidos conteúdos relativos aos conceitos básicos de Hardware, Software e Peopleware. Foram trabalhados diversos aspectos relacionados a edição de textos e em planilhas eletrônicas enfatizando as principais funcionalidades que possibilitem a aplicação das mesmas em rotinas diversas. Também foram experimentados os conceitos relativos a elaboração de apresentações e por fim noções de internet, navegação em sites, dicas de segurança e etiqueta no ambiente virtual e em redes sociais. Devido a limitação de não ser permitida conexão de internet, a navegação em site foi realizada através de slides. Tais conteúdos foram desenvolvidos em 36 horas/aula (12/09/2017 à 14/11/2017), realizadas duas vezes por semana (terças-feiras e quartas-feiras), duas horas por dia.

Como forma de estimular a reflexão dessas pessoas sobre os caminhos percorridos no passado, alguns exercícios de edição de texto foram elaborados com mensagens que resgatavam valores positivos, sentimentos de compaixão e generosidade. Espera-se que, ao se deparar com tais textos, e no processo de redação dos mesmos as palavras ali contidas exerçam ação subliminar em suas mentes e que isso possibilite ampliar as chances de redenção.

Todos os exercícios realizados pelos detentos foram avaliados pelos instrutores como forma de medir e validar o avanço na aquisição do conhecimento em informática. Tal análise também buscou identificar potencialidades para outros aprendizados na área de TIC com vistas a projetos futuros.

5. Resultados parciais

Em função das particularidades da população atendida nesse projeto, dados concretos não puderam ser obtidos ao longo de um tempo indefinido, no entanto, durante os treinamentos foi possível observar comportamentos que encorajam a equipe a acreditar que algumas dessas pessoas se sentiram seduzidas com as possibilidades que a computação pode oferecer. Isso é percebido tanto na assiduidade nas aulas quanto no empenho e participação na realização das tarefas propostas. Outro fator é estado de ânimo muito positivo observado em todos os participantes. Além disso, um sensível senso de colaboração pode ser notado entre os participantes, já que aqueles que concluem as tarefas antecipadamente ajudavam os que estão tendo maior dificuldade.

Sabe-se que só a capacitação não garante a empregabilidade de uma pessoa, porém estar munido de mais conhecimento amplia as chances de inserção no mercado de



trabalho o que se refletirá em melhores condições de vida para o cidadão e se irradiará em todos ao seu redor.

Espera-se através desse projeto munir os detentos do PEVV-V participantes do projeto com conhecimentos suficientes para ampliar sua expectativa profissional e com isso suas chances de poderem ocupar postos de trabalho que se revertam em fonte de renda. Que essa experiência dê condições a tais indivíduos direcionarem suas vidas para algo que possibilitará sua realização e que se reverta em agente de futuras mudanças para si e fonte de inspiração para outros que vivem em condições semelhantes.

Esse projeto, por ter uma missão social, traz oportunidade para que essas pessoas possam virar a página das suas histórias malsucedidas. Incluir no mundo digital é buscar ampliar a visão dessa população das incontáveis possibilidades que uma vida distante do mundo do crime pode oferecer, expandindo suas mentes, tornando-os multiplicadores da capacidade de redenção que todo cidadão deve merecer.

Incluir nesse caso, é dar esperança de forma a minimizar as chances de que esses indivíduos reincidam nos fatores que os levaram ao mundo no qual estão atualmente imersos.

6. Referência

Infopen. (2017) Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias. DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional, <http://www.justica.gov.br/noticias/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf>, Outubro.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2015), “Selected indicators for Brazil”, <http://www.oecd.org/brazil/&prev=search>, Outubro.

PNAD. (2017) IBGE, <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?edicao=17002&t=resultados>, Outubro.